

COMPENDIO

7
D A

H. 9. 237. 66
RELACAM,

QUE VEYO DA INDIA O ANNO DE 1691.

A EL-REY N. S.

DOM PEDRO II.

DA NOVA MISSAM DOS PADRES
Clerigos Regulares da Divina Providencia
na Ilha de Borneo.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XCII.

Com todas as licenças necessarias.



ARTIO o Padre Dom Antonino Vintimilha no anno de 1683. dessa Corte de Lisboa para este Emporio do Oriente, vencidas as grandes difficuldades, que experimentou em Madrid, impedindolhe o fervoroso desejo de passar à India, o grande credito, q̃ as suas singulares virtudes tinhaõ grangeado em toda Espanha, & continuou na mesma estimaçaõ neste O-

riente pelo indefesso zelo, com que sempre procurou a salvaçaõ das almas. Agora neste presente anno de 1687. em que tratta o Governador deste Estado, Dom Rodrigo da Costa, de assentar hũa feitoria na vastissima Ilha de Bornèõ, a qual tem de circumferencia 550. legoas, & de que se esperaõ para a Coroa de Portugal grandes utilidades, porque sobre ser muito abundante de todos os generos de mantimentos, se acha nella grande quantidade de diamantes, que excedem aos de Golconda, de pedras bazares melhores, que as das outras partes, pimenta mayor que a de Sirùla, canfora muita, & fina, madeira muito forte, muitas minas de metaes, principalmente de ouro, & finalmente grãde abundancia de todas as cousas, que nas mais partes do Oriente se achaõ.

E dando noticia o Capitão Luis Francisco Coutinho, Fidalgo de grandes prendas, muy zeloso do serviço de Deos, & de Sua Magestade, deste designio do Governador, aos Padres da Divina Providencia, lhes representou quanto necessaria seria hũa missãõ naquella terra, pois sendo descuberta ha 196. annos, nunca fora cultivada de Operarios Evangelicos, & que aceitando a ditta missãõ, todo o gasto correria por sua conta. Foi taõ bem aceita de todos os Religiosos deste Convento esta proposta, & principalmente do Padre Dom Antonino Vintimilha, q̃ logo se offerceco para esta empresa, promettendo ao Capitão partir na primeira monçaõ, como succedeo a 6. de Mayo; & foi taõ feliz a viagem, que admirou aos navegantes, por serem muy cõtinuas naquelles mares as tempestades.

Aos 12. de Junho chegou a Malaca, & em 3. dias que alli se deteve, reduzio a hum Bracmane, natural de Goa, o qual levou em sua companhia para a China, & a hũa mulher nobre, que havia 12. annos abraçara a feita de Luthero, & tambem a hum seu grande bemfeitor, chamado Joã Vaz, o qual padecia grandes afflicções por hũa divida, & estando

irremisivelmente para o prenderem, deu o Padre hũa Imagem do Padre S. Caetano, a qual o livrou daquella molestia com tanta felicidade, que se foi casual, por ser inopinada, a teve por milagrosa.

Alegre com as primicias do seu trabalho, & por ter achado a ovelha perdida, partio aos 20. deste mez, proseguindo a viagem com grande bonança até os 13. de Julho, em que aportou na Cidade de Macão, aonde desembarcando com Luis Francisco, por causa de hum rijo temporal, esteve perdida a embarcação, & o esquife com hum marinheiro com a furia do vento desapareceu, mas ao outro dia se achou em terra, livre, sem saber referir o modo; o que se sabe de certo he, que toda aquella noite esteve o servo de Deos em oração, implorando o auxilio divino por intercessão do grande Patriarca S. Caetano, & he de crer, fõsem ouvidos os seus rogos pelas circunstancias do successo.

Seis meses assistio nesta Cidade, dos quaes, finco passou retirado em hũa Ermida da jurisdicção dos Padres Augustinhos em virtuosos exercicios, mas como neste lugar pelo retiro não podia exercitar o Sacramento da Penitencia, passou para o Convento dos mesmos Religiosos, fugeitando-se em tudo à obediencia de seu Prelado, como se fora o seu mais inferior subdito. Aqui eraõ taõ frequentes as confissões, que todo o dia lhe levava o confessorio.

Nesta Cidade foi Deos servido dar a conhecer os prodigiosos merecimentos de S. Caetano, por meyo de hũa Imagem sua, a qual mandou o Padre a hũa matrona illustre, que de 13. partos que tivera, nenhum chegara a receber a agoa do Baptismo; & o mesmo foi applicar-se a estampa do Santo em 2. de Dezembro de 1687. que lograr o feliz nascimento de hũa filha, a qual em desempenho da divida se chamou Caetana, & foi a primeira creatura, a que naquellas partes se impoz este nome.

Aos 12. de Janeiro de 1688. proseguio a sua viagem para Bornèu, & sendo muy prospera, o foi tambem muito mysteriosa, por aportar em Banjar-massem aos 2. de Fevereiro, dia por tantas razões para sua sagrada Religião celebre, & para aquella missão venturoso, por ter tomado o servo de Deos a Senhora da Puresa por protectora de toda aquella Ilha. Com este feliz annuncio entraraõ pelo rio acima, parando em o furgidouro em dia de Santa Agueda, tambem mysterioso para o Pa-

dre, por lhe cair em forte de protectora sua aquelle anno. Aqui celebrou Missa com extraordinario jubilo de sua alma, por se ver introduzido naquelle porto, em que lhe vaticinava grandes venturas seu espirito. Mas logo lhe çoçobrou este alvorço o temor, em que puserão aos nossos as noticias das proximas infolencias daquelles Mouros, com q̄ tinhaõ trattado alguns passageiros, & receosos de correrem semelhan-te fortuna, intentavaõ fairse daquelle porto.

Sendo esta para o Padre a mayor afflicção, não foi bastante ao diver-tir, que em a semana Santa celebrasse com toda a edificação os Divi-nos Officios, exposto em a Quinta Feira Mayor, com a possivel de-cencia, o Divino Sacramento, procurando com espirituaes practicas, que examinadas as consciencias, fisessem todos hũa exacta confissão. Foraõ de tanta admiração estas festivas demonstrações, que hum Capi-tão Mouro mandou para ajuda dos gastos hum pouco de ouro, o qual o Padre Vintimilha com seu desinteresse costumado lhe tornou a mã-dar, ficando o Mouro admirado do desapego, & os nossos mais con-firmados do desprezo com que trattava as cousas do mundo.

o Nestes, & outros louvaveis exercicios se occupava o servo de Deos, para divertir a pena de não trattar aquella gente. Quando o Senhor per-mittio, que quatro daquelles Genticos Beajus, levados de curiosidade, viessem à nossa embarcação, & pedindo se disparasse algũa peça, como saõ de sua natureza muy pusillanimes, o mesmo foi sentirem o estrondo, que retiraremse temerosos, & nesta vista lhes cobrou o Padre tanto amor, que começou a idear o modo, q̄ teria para ficar naquella terra.

o Dahi a poucos dias vieraõ nove, ou dez barcos dos mesmos Beajus a commerciar com os Mouros, & não effituando cousa algũa, hũ dos nossos, senaõ por superior impulso, ao menos por lisongear ao Padre, lhes foi persuadir que viessem à nossa embarcação, o que sem difficul-dade fieraõ, & entrando no barco, foraõ do Padre com taes demon-strações de affecto recebidos, que na despedida se mostrãrão muito sa-tisfeitos, não sendo pouca causa darlhes o servo de Deos algũas cousas, ainda que de pouca valia, como não vistas naquellas partes, de algũa estimação. Depois destes vieraõ outros dous, os quaes se detiverão me-nos tempo, por virem com hum Mouro espia, & em quanto assistiraõ na embarcação, era notavel o respeito, com que trattavaõ ao Padre quasi

quasi publicando-se agradecidos a quem com tanto extremo procurava remediallos.

A demonstração de affecto, que estes experimentarão em o Padre, obrigou a outros tres, dos quaes hum delles assim pelo tratto, como pela presença, mostrava ser pessoa de authoridade, ao virem ver; & como não vinhaõ acompanhados de algum Mouro, julgãõ expediente os nossos darlhes a entender, como o Padre de remotissimas terras viera àquelle lugar sem outro algum intento, mais que a livrallos da cegueira, em que viviaõ, & ensinarlhes o que convinha a sua salvação: destas razões se mostrãõ agradar, o que vendo o servo de Deos, deu a cada hum seu Rosario, o qual receberãõ de joelhos com grande veneração, & ensinados a perfignar-se, o fiserãõ com tanta facilidade, que ficãõ admirados os nossos, & muito mais contente o Padre, por ver quaõ facil seria àquelles Gèntios abraçar as ceremonias de nossa Santa Fè.

Estes foraõ os progressos da nova missãõ atè os 27. de Mayo, em o qual dia os da nao se achãõ desembaraçados para se partirem a Macão, & foi tão grande a carga de pimenta, & outros generos, que não a podendo levar toda a embarcação (ainda que era das mayores, q frequentão aquelles mares) deixarãõ grande parte em terra, servindo a todos de grande admiração tanta ganancia. Verdade he, que em todo o tempo que alli se detiverãõ, não cessou o servo de Deos de implorar em o sacrificio da Missã com Ladainhas, & preces, o favor divino, em o bom successo daquella jornada: conhecendo, que delle pendiaõ muito os augmentos da nova missãõ) & piamente se pôde crer fossem ouvidos os seus rogos, concedendo tão prosperos successos atè a ultima hora de sua partida, a qual foi muy faudosa ao Padre, porque todo o seu empenho era assistir entre aquella gente, como repetidas vezes pediu ao Capitão, o que lhe não concedeo por temer da aleivosia daquelles barbaros, corresse algum perigo a sua vida, contentandoo com lhe prometter, que na segunda monção o faria.

Em a vigilia do glorioso Precursor chegarãõ a Macão, zonde logo o Padre se retirou à sua antiga penha, não se livrando cõ pouca difficuldade das grandes instancias, com que todos os Religiosos pediãõ escolhesse os seus Conventos por domicilio: porque como reconheciaõ nelle hũa vida muy exemplar, desejavãõ a sua companhia. No retiro da

penha gastava a noite em fantos exercicios, & o dia todo na Paroquia de S. Lourenço em o Confessionario.

Chegada já a monção de Bornèò, partio a 18. de Fevereiro de 1689. levando hum mancebo China intelligête, & practico, a quem para este effeito deu liberdade Luis Francisco Coutinho, & outro chamado Lourenço, de nação Beajù, a quem pelo mesmo respeito libertou Fructuoso Leyte, a 30. do mesmo mez chegàrao ao Porto de Banjâr.

Rasaõ he, que agora que começa a tratar com os Gentios desta Ilha o Padre D. Antonino, demos hũa breve noticia de seus costumes: adoraõ a hum só Deos, que castiga os maos, & premea os bons, ao qual fazê sacrificios de perfumes; naõ tem algum Idolo, como as mais nações do Oriente: casaõse com hũa só mulher, a qual zelaõ em tanto extremo, que presumindo offensa, com a morte do offensor vingaaõ o aggravo, do que procede serem as mulheres muy recolhidas, & recatadas; cõdênaõ o furto, aborrecem a mentira; vivem entre si com muita caridade, sendo todos os seus bens communs; mostraõse muy generosos com aquelles, de que recebem algum beneficio; saõ muito amigos de gloria, ainda que pela conseguinte percaõ a vida. Estas saõ em summa as informações, que se puderãõ ter deste Gentilismo.

Tornando pois a continuar a nossa relaçaõ, quando o Padre chegou a Banjâr, estavaõ em guerra os Mouros com os Beajùs, pelo que lhe era muy difficultosa a communicaçãõ, & para facilitar o tratto dos Beajùs, sem o saberem os Mouros, fretou hum lantim (embarcaçaõ commoda, & pequena) & logo desta resoluçaõ se vio o acerto, porque começãraõ a concorrer alguns Beajùs das povoações visinhas, ou por curiosidade, ou por verem a seu payzano Lourenço.

Aos 10. de Março deu principio a hũa Novena ao glorioso Esposo da Virgem S. Joseph, Protector de nossa sagrada Religiaõ, para o que o Capitaõ Manoel de Araujo Gracez em o mesmo lantim levantou hũ Altar com a possivel decencia. Ao segundo dia da Novena veyo hum venerando velho com hũa filha sua, hum neto mancebo, & hũa mulher de mayor idade, para ver o servo de Deos, o qual os recebeu com carinhosas demonstrações de affecto, significandolhes, q̃ segundara aquella jornada, só a fim de os livrar dos erros, em que foraõ criados, ensinãdolhe o unico meyo de sua salvaçaõ, o que elles ouviraõ com tanto agrado,

7
agrado, q̄ deraõ a entender seria recebido de todos cõ grãde estimaçaõ.
Daqui em diante frequetavaõ os Beajus o lantim, os quaes logo comecãraõ a acclamar ao servo de Deos por seu Tatùm, que na sua lingua he o mesmo que, Avo, titulo entre elles de sũma veneraçãõ, & respeito; & o tratavaõ com tanta familiaridade, & carinho, que traziaõ a sua presença as suas molheres, filhos, & filhas, casadas, & donzellas (coufa que elles recataõ com grande excessõ) para lhe beijarem a maõ, & o santo habito, & o reconhecessẽ por seu Tatùm, ao qual tambem offerenciaõ alguns limitados presentes, que constavaõ de hũa gallinha, ou de hum pouco de arroz, ou de algũas hervas cheirosas, os quaes elle em o principio regeitava, o que lhes causava grãde desconsoaçãõ, no que advertindo, achou conveniente aceitallas, com tanto, que naõ fossem cousas de mayor valor, que as referidas.

Com taõ bons principios se continuou, & acabou a Novena, coroadada de hũas luminarias, que cercavaõ todo o lantim, do qual sahio hum mediano esquife, que levava arvorada hũa resplandecẽte Cruz, de mais de 20. palmos, que gyrãdo o rio, se recolheo com hũa estrondosa salva de artilheria de duas nossas embarcações, que estavaõ jã naquelle porto, sem que esta funcçaõ causasse perturbaçaõ algũa aos naturaes, antes manifesto contentamento; coufa, que sem particular moçaõ do Ceo, se julgou ser impossivel naquella terra.

Entre este concurso veyo o Governador, ou Capitaõ de hũa daquellas povoações, que se chama Angã, acompanhado de toda sua familia, visitar ao Padre, & o trattou com tanto decoro, & affecto, que julgãraõ os nossos conveniente lhe fosse pagar a visita, o que fez em o dia seguinte, acõpanhado de 13. pessoas. Difficultosa coufa seria referir o alvorço de todo aquelle povo, que concorreo a este recebimento, porq̄ em bayles, em variedade de instrumentos, & outras alegres demonstrações, parecia hum glorioso trianso, procurando todos, que o servo de Deos consentisse ser acclamado por seu Rey, o que ao Padre servio' de tanta confusaõ, quanta era a sua humildade, & aos nossos de tanta admiraçaõ, quanta requeria taõ rara supplica.

Prostrouse aos pès do Varaõ Apostolico o bom velho do Angã, para beijarlhe seu santo habito, a cuja imitaçaõ velhos, & moços, grandes, & pequenos, procuravaõ fazer o mesmo, huns se lançavaõ a seus pès,

outros

outros o abraçavaõ, & alguns ao menos o tocavaõ, & o Angá queria logo, logo (ao que parece) abraçar nõssa Santa Ley, pois (segundo deu a entender) a segúicia atè por ella perdèr a vida, se fosse necessario. Em consequencia do que, se offerceo a ir pessoalmente dar parte aos Senhores de Tomongum, & Damaõ, Principes supremos, que habitao o interior daquella Ilha, hum dos quaes era seu genro, & para se determinarem as circumstancias da Embayxada, prometteo de vir ao outro dia, o que não pode ser, por se passar toda a noite em bayles, em applauso do feu Tatum, & de cançado não pode cumprir a promessa, mas veyo logo ao seguinte dia, em que foi recebido do Capitaõ Manoel de Araujo Gracez com muito apparato, & banqueteadado com igual grandesa.

Na conferencia determinou o Capitaõ, que em nome do Padre levasse o Angá hum presente aos Principes, & como a passagem havia de ser por terras dos Mouros, a quem o Angá era súgeito, se offerceo o Capitaõ Manoel de Araujo, por ser muito amigo do Rey, alcançar licença, mas como elle estava distante, & por algúas occurrencias não o pode o Capitaõ buscar, & não podendo o Angá soffrer tanta dilação, pelo grande alvoroço, que tinha, mãdu dizer, que lhe levassẽ o presente para os Principes, que sem embargo da licença queria ir, para o q̃ ao dia seguinte o foi buscar o Padre, & lhe entregou o mimo, que constava de duas caixas, em que hiaõ algúas curiosidades da China de pouco custo, & algús anneis, & braceletes de vidro, & por remate hũa lamina bordada com a Imagem de N. Senhora da Pureza, & outra do Patriarca S. Caetano, para que tomassem posse daquellas terras, & reduzissem aquelles povos ao verdadeiro conhecimento de Deos.

Taõ accito foi à Divina bondade este obsequio, que o mesmo foi apparecer o Angá naquellas terras, & descobrirem se as sagradas Imagens, que commoverem se todos incontinentemente com prodigioso alvoroço a admittirem a este Varaõ Apostolico, para cujo effeito prepararaõ muitas embarcações, que havia em o porto, & deraõ principio a hũa de 14. braças, muito ornada, para o conduzir, & em breve tempo se preparou, & o vieraõ esperar à bocca do rio, em que se terminava a sua jurisdicção, não passando a diant e por causa das guerras cõ os Mouros, & deste porto despacharaõ ao Angá, cõ o Emcayxador dos Mouros (que tinha ido tratar com elles pazes) que procurasse permisso de entrar

entrar naquelle rio, em que estava o seu Tatûm; & por haver algũa demora nã chegada do Angã, & o Damão desejava ver ao Padre, o mandou visitar por hum cunhado seu, & depois por hum seu irmão lhe mândou dizer, que se fosse por seu consentimento, o levaria logo a sua casa, mas que por muitas, & efficazes razões não era conveniente: logo depois deste recado chegou o Angã com o presente do Damão, que consistava de huns bem curiosos cestinhos de palha, & cãna, de ervas odoríferas, & de outras cousas, entre as quaes vinhão huns bollinhos cheirosos, que estimão tanto, que se não concedem, senão a pessoas muito grandes, & que vivão entre elles, para que os não levem fóra do Estado, por cuja causa se originão muitas guerras, & notando-se que as raizes das ervas vinhão cheas de terras, se soube ser esta entre elles a mayor finesa, porque com ella significão dar posse de seus Estados.

Sendo perguntado o Angã daquelles Principes àcerca do seu Tatûm, lhes manifestou o summo desprezo, que professava das cousas temporaes, o modo, & instituto de sua Religião, que prohibe não só ter rendas, mas tambem mendigar o preciso sustento, & que seu unico intento era instruillos em a verdadeira Religião, sem a qual se não póde alcançar o Ceo. A tudo isto responderão muito conformes, que por isso o estimavão muito mais, & que entendião ser hum homem celeste, do qual esperavão grandes felicidades, & para confirmação desta sua Fè, estando já a armada para partir, virão cair do Ceo hum globo de fogo, pelo que entenderão, que a sua vinda era para os alumiar: por esta causa, aonde quer que chegava a noticia do servo de Deos, todos o vinhão ver, pedindolhe, que lhe fizesse o sinal da Cruz com agoa benta, a qual tambem levavão com rara estimação; a razão de a estimarem tanto foi, porque na primeira visita, advertido o Angã pelo Beajû Lourenço, que tomasse agoa benta (que estava ao entrar da porta) porque o havia de livrar de muitos males; fello assi, & lhe cobrou tal fé, que quando foi aos Principes, levou della bastante provisão, & de crer he, sobre Deos alguns prodigios, pois a procurão com tanto extremo: o que se sabe he, que todos os Beajûs, que vem a este Varão Apostolico, ficão attonitos, sem saberem explicar o que divisão em seu semblante, & algum houve dos nossos, que de si affirmou o mesmo.

Estando a nova missão em tão bons termos, se levantou hũa voz en-

tre os Mouros , que publicava nos queriamos apoderar de sua terra, para o que deramos aos Beajús grande copia de ouro. Notavel embaraço podia deste alarido resultar à missão : mas a Providencia Divina, por cuja conta estava este negocio, permittio que aos quatro de Janeiro às nove horas da noite, viessem dous filhos do Tomongùm , & Damão, acompanhado s de huns seus tios, & outras pessoas expostas a grande perigo, & por isso mettidos nas escotilhas da embarcação. Chegados ao lantim, mandarão chamar ao Capitão Manoel de Araujo, & resolutos lhe disserão, que ainda que havia mais de hum mez, que estavam esperando por elles com tanto incommodo, esperarião atè o outro dia, em que sahisse o barco daquelle porto, & receberião ao servo de Deos, para o que farião quantas obrigações quisessem. O Capitão, que conhecia por largas experiencias, ser evidentes disposições da Divina vó-tade, | condescendo com os rogos daquelles Principes, de que ficã-rão tão alvoroçados, que hum delles pedio húa faca para tirar sangue dos braços (que entre elles he a mayor demonstração de contentamien-to) & assim logo se despedirão dos nossos, por não ser conhecidos de seus contrarios.

Em quanto duravão estes contrattos chegou o cunhado do Sindùm Principe mais poderoso, que os referidos; o qual sabendo acaso em as terras do Damão a vinda do servo de Deos, se veyo logo à embarcação, & sabendo não estar ahi o Padre, sem mais detença se passou ao lantim, aõde se queixou aos Principes de não terê avifado a seu cunhado o Sindùm, & que se quisesse, em sua mesma galè o levaria às terras de seu cunhado, em que não poderia haver perigo, por estar em paz com o Mouro; & que ao menos depois de estar algum tempo com o Damão, & Tomongùm, o deixassem ir ao Sindùm, o qual tanto que tivesse noticia, logo o viria buscar, & finalmente lhe pedio, que não partisse, sem que elle mesmo o acompanhasse.

Aos 10. do mesmo mez chegarão outros seis Beajús de terras distantes quinze dias de jornada, os quaes só então tiverão noticia do servo de Deos, & lhe trouxerão algúas limitadas offertas, pedindolhe, que depois de estar em as terras do Tomongùm, se passasse a enfinalos, & alivialos em as suas; & em quanto estiverão có elle, não se satisfazião de o abraçar, & lhe beijar as mãos, a q̃ o Padre respondia có semelhantes expressões de affecto.

Nesta

Nesta consolação vivia o Padre, quando Deos, para purificar sua paciência, lhe permittio hũa consideravel pena, por causa de os nossos começarem a presumir ser fingido o tratto dos Beajús, & que não era conveniente deixalo em tão grande perigo; o que foi causa de se mostrar o Capitão Manoel de Araujo menos effectivo, & fervoroso; mas conhecendo o Varão Apostolico a novidade, com grande zelo protestou da parte de Deos ao Capitão, o grãde dãno, que resultaria àquelles povos, não o deixar em sua companhia, & que a perdição daquellas almas seria por conta sua.

Mas não he muito fosse tão grande o sentimento, de quem com tanta ansia sollicitava esta empresa, que chegou a afirmar em hũa carta sua estas formaes palavras: *Certo, certo, certo, deixara agora a gloria do Paraiso, por trabalhar nesta vinha do Senhor até o fim do mundo, sem mais premio, que acertar a fazer sua divina vontade.* Commo verão ao Capitão as razões do Padre a condescender com o seu desejo; para o que, chegado o dia 25. de Junho, em que desfeito o bãco de area, era facil a navegação, ditta Missa, depois de administrar a algũas pessoas o Sacramento da Penitencia, se embarcãrão o Capitão Manoel de Araujo Gracez com sinco Portuguezes, & o servo de Deos com quatro mancebos, hum China, a quem tinha dado liberdade Luis Francisco, outro da mesma nação, que voluntariamete se offereceo, o Beajù Lourenço, & hum marinheiro natural de Bengalla, & além destes dous parentes do Tomongùm, & Damão, que tinham vindo para o acompanhar; & pedir ao Capitão, não faltasse em funcção tão grande, & para que esta fosse mais solene, arvorarão hũa Cruz de incorruptivel madeira, & da mesma hũa tarja com as Armas de Portugal com esta letra na circumferencia: *Lusitanorum virtus, & gloria.*

Finalmente partirão para o rio dos Beajús, no qual achãrão muitas embarcações promptas, em as quaes estarião 800. pessoas, algũas das quaes entrãrão na nossa, & a forão levãdo aonde estava o Tomongùm, & Damão, & desde ella vierão à nossa, & abraçando o Capitão, se lançãrão aos pès do servo de Deos o Tomongùm, & Damão, sem se apartarem d'elle, dizendo o Tomongùm a dous filhos seus, & a toda a sua comitiva, o imitassem na veneração, & reconhecessem ao Padre por seu verdadeiro Senhor.

Sentado o Damão no meyo do seruo de Deos, & do Capitão, attento hum, & outro, lhe significou o Padre o motivo, que o obrigava a ficar entre elles, o qual era para lhes ensinar sem algum interesse o verdadeiro caminho do Ceo, ao que responderão, que assim o querião, & se obrigavão a tello em toda a veneração, o que pretendêrão firmar com sangue de suas veas, mas não lho permittirão os nossos.

Entregou-lhes logo a Santa Cruz, a que adorarão todos, & o Escudo das Armas de Portugal, que promettêrão collocar ao pé da Cruz na primeira Igreja, que logo levantarão, & que promettião viver debaixo da Coroa de Portugal, para o que andarão trajados ao nosso modo, & por este respeito se lhes derão vestidos, que levavaõ para este effeito, por o terem assim dado a entender; & por rematte pedirão ao Capitão; não faltasse em os communicar todos os annos, para conhecer a summa estimação, que fazião do seu Tatum. Concluidas estas ceremonias, se despedirão levando o Padre em hũas grandes andas, no que elle consentio, por temer, que a repugnancia lhes motivasse algum disfavor, que mal lograsse o seu intento.

Estes são os felices principios desta nova missão, da qual se esperão muitos, & venturosos progressos na credito da Religião Theatina, & gloria da Coroa de Portugal, por serẽ ambas tão empenhadas na propagação da Fè Catholica.

LAUS DEO.

